

1 **Ata n° 009/2017 da Audiência Pública referente ao Projeto de Lei n° 057/2017**  
2 **– PPA 2018/2021 e Projeto de Lei n° 058/2017 – LOA 2018**

3 Aos 16 (dezesesseis) dia, do mês de outubro, do ano de 2017 (dois mil e dezessete),  
4 às 16h, em sede própria, reuniram-se os Vereadores, autoridades municipais, e  
5 comunidade para a 9ª Audiência Pública do ano de 2017. O senhor Mauro Piauí,  
6 secretário de planejamento, diz: A dotação de cento e cinquenta mil lá na  
7 secretaria. Então, quando você já tiver um projeto direto, você já pode procurar a  
8 secretaria de cultura, apresentar o seu projeto, se for aprovado. Tem o conselho  
9 municipal, você pode ir também no conselho municipal, se for aprovado. Tem o  
10 fundo municipal de cultura, aí você pode apresentar lá e a secretaria vai ver como  
11 vai encaminhar, se uma parceira, se vai bancar cem por cento ou se vai só dar um  
12 tapinha nas costas, também. Tudo isso é possível. Não vamos ser realistas, estou  
13 brincando, mas pode, a secretária é uma pessoa muito aberta e está interessada em  
14 desenvolver o nosso polo de Barra do Garças como centro cultural também. Quais  
15 são os destinos de Barra do Garças? É o turismo, a educação, a saúde. A educação  
16 está junto com a cultura também. Isso, a secretaria municipal de cultura. Mais  
17 alguma pergunta? Não, o turismo não faz para isso, depende do projeto, tem que  
18 apresentar para a secretaria, lá tem verba também para fazer eventos que promova  
19 o turismo. Tem a previsão, a dotação orçamentária, apresentando o projeto, tem o  
20 conselho também, tem o fundo municipal de turismo, se eles aprovarem a pessoa  
21 consegue, fazendo um bom projeto. Apresenta e o município pode encampar, se  
22 for um projeto que, o conselho vai analisar, tem o conselho municipal, ele vai  
23 analisar, se tiver condições e eles acharem. Não, isso não tem. O município não  
24 tem terreno, acabou há muito tempo. Tem não meu amigo. Nós estamos quase  
25 tendo que comprar. O senhor Konrad Felipe diz: Secretário, a pergunta é o  
26 seguinte. De 2013 até 2016, qual foi o crescimento do orçamento em porcentagem  
27 e se as previsões que foram feitas no orçamento bateram com a realidade? O  
28 senhor Mauro Piauí diz: Em porcentagem. Vê se tem aquele quadro de evolução  
29 lá. Em porcentagem eu não sei dizer, mas geralmente antes, está aqui o consultor,  
30 geralmente era uns cinco a dez por cento que levava de estimativa. A execução  
31 nós vamos ter ali, que eu mostrei, aqui não temos esse quadro. Ali, mas isso é só  
32 a receita corrente. Cadê o total? Está lá embaixo. Aí treze, quatorze, quinze,  
33 dezesseis, dez. Vai passando. É só a receita corrente ou total? Ali, cento e vinte e  
34 cinco em quatorze, cento e cinquenta e nove seiscientos e cinquenta e dois em  
35 quinze, cento e setenta e cinco em dezesseis. Executada. A previsão de dezesseis  
36 foi quanto Carlos? Cento e oitenta e dois, não é? Cento e oitenta e oito. Nós  
37 deixamos de executar dez milhões. Geralmente o que calcula é isso, a gente deixa

38 de executar dez milhões, as vezes. Isso aí dá cinco por cento, mais ou menos,  
39 desses valores. Aí é a previsão, dois mil e dezessete cento e noventa. Nós já  
40 executamos quanto? Já tem esse valor lá? Já está cento e vinte, esse ano vai ser o  
41 ano mais drástico de redução de previsão. Não, esse não está aí. É no  
42 quadrimestre, em setembro. Nós vamos executar cento e sessenta e cinco. Está em  
43 cento e vinte aqui já. Caiu muito. E aí vai aumentar para cento e sessenta e cinco  
44 porque tem décimo terceiro, final de ano tem os gastos aí que tem que fazer de  
45 despesa. Senhor vereador estou à disposição. O vereador Dr. Joãozinho diz:  
46 Mauro, daí a gente, as vezes, se preocupa com o agora, aquilo que a gente está  
47 vivendo, me preocupa principalmente a questão do PPA porque são metas, não  
48 vamos falar de longo prazo, quatro anos na administração não é longo prazo,  
49 quatro anos é amanhã. Mas, ainda assim, por exemplo, nós temos a questão da  
50 regularização fundiária que estamos vivenciando, então possivelmente este ano  
51 não temos dinheiro pra nada e a gente tem, nós estamos vendo isso, temos uma  
52 legislação, ainda que tenhamos aquela legislação, nós vamos ter algumas  
53 despesas, igual estávamos falando, deslocamento de pessoal, hora extra, alguma  
54 forma de incentivar, por exemplo, o pessoal que vai executar isso, algumas  
55 despesas cartoriais, nós vamos ter. Então assim, eu não vejo um planejamento e é  
56 o que me preocupa mais daqui a dois anos, três anos, algumas coisas que  
57 pensamos, por exemplo, nós temos a questão da finalização da creche, o posto de  
58 saúde do bairro novo, os carvalhos, que essa é, graças a Deus, a única  
59 responsabilidade nossa, do município. É a creche que estamos fazendo ali do lado,  
60 que vai atender, e o posto de saúde. Então, me preocupa da gente não estabelecer  
61 isso enquanto meta no PPA, ainda que depois não se dê, mas é meta, é  
62 direcionamento político, é isso que eu digo. Nós sonhamos, pretendemos fazer  
63 isso. Como no PPA a gente não precisa fechar números, eu acho que a gente pode  
64 conversar um pouco mais e discutir essas metas, inclusive uma meta de  
65 recuperação do salário do servidor. Tem alguma previsão ali, a não esse ano está  
66 difícil, mas o ano que vem. Todos nós somos homens políticos e sabemos que  
67 muito provavelmente em 2018, com a realização das eleições, vamos viver  
68 momentos melhores, claro que isso depende da circunstância da política  
69 internacional, de uma série de outros fatores que não exclusivamente o nosso.  
70 Mas, quase que a uma voz, todos os analistas políticos dizem que a perspectiva  
71 do Brasil é de melhora porque a gente vive uma instabilidade muito mais por conta  
72 da desconfiança política dos investidores. Então está bom, estamos falando de  
73 2017 e 2018, 2019 é possível que já tenhamos um horizonte mais favorável.  
74 Então, nós poderíamos discutir enquanto meta PPA, meta para quatro anos,  
75 inclusive gatilhos, algumas situações, doutor, de recuperação desse salário,

76 porque a gente não pode eternamente fugir dessa questão, ainda que fosse apenas  
77 uma previsão, mas essa é a nossa meta, vontade política, é isso que eu chamo. A  
78 nossa vontade política é que se faça esse resgate. Estou dizendo isso para que  
79 fique registrado, Mauro, a gente sabe, tanto quanto você e os colegas, da  
80 dificuldade que estamos passando um momento extremamente difícil, mas isso  
81 não pode nos impedir de olhar para o horizonte, de olhar pra frente. O senhor  
82 Mauro Piauú diz: Eu acho que é importante a sua colocação e entendo. Em relação,  
83 por exemplo, eu sou secretário responsável pela regularização fundiária e tentei  
84 colocar lá e aí é uma questão de prioridade do gestor, mais volume. Antes de falar  
85 nisso, a questão de meta a gente tem que quantificar, mesmo no PPA tudo tem  
86 que ser quantificado, vereador. Então, não tem como colocar como meta, tem que  
87 colocar a meta, quantificar ela. Então, nós temos que fazer isso. Por exemplo, na  
88 regularização fundiária temos grandes problemas e precisa de dinheiro porque nós  
89 perdemos a grande chance, na época do Chaparral, eu me culpo por isso também,  
90 eu fiquei os quatro anos como procurador geral do município, e teve um ano que  
91 teve uma emenda que o município não pagaria por registrar os imóveis no nome  
92 dele. Até quando os cartórios entraram com uma ação e derrubou. Então, o  
93 município tem muita área que está habitada, que é quadras, loteamentos que está  
94 no nome de terceiros e até hoje, por exemplo, Jardim Planalto, perto da Univar,  
95 aquele conjuntinho que fala do Carolino. Aquilo ali são as quadras que foram  
96 dadas, porque fez aquele Domingos Mariano, aí o Carolino pegou aquilo lá e  
97 diminuiu. O Zeca Ribeiro já está até quase resolvido. Ali no Jardim Planalto  
98 diminuiu os lotes, é um conjuntinho, chama Jardim Planalto, mas a prefeitura  
99 nunca registrou no nome dela. Na época o Carolino deu para aquele pessoal, mas  
100 não tem o título porque aí vai registrar um lote ali, a Sefaz que avalia, ela vai  
101 avaliar uns setenta mil, no mínimo. Setenta mil dá o que? Dá dois mil de registro,  
102 aí tem cinquenta, trinta, quarenta imóveis, a prefeitura não tem dinheiro para isso.  
103 Lá no Vale dos Sonhos também, que é o distrito, é a mesma coisa, é uma fazenda,  
104 pegou e desmembrou, mas o município não registrou. E aqui tem outros, no  
105 Palmares, vários bairros, Nova Barra tem quadras e quadras que não estão  
106 registradas, já está ocupada, tem que fazer a regularização fundiária, estou vendo  
107 uma brecha na lei pra ver se a gente registra, decreta que é de regularização  
108 fundiária para ver se passa. Se passar, o Adalberto, ele falou se achar uma brecha  
109 aí porque o TJ é que cobra e eles ficam com a maior parte do dinheiro. Em relação  
110 à questão de, eu sinto muito, eu fui um cara que trabalhei para os servidores e  
111 entendo que dá para fazer, mas aí tem que fazer um enfrentamento com a gestão  
112 municipal. E qual vai ser a minha sugestão? Quando eu falo quantificar, porque  
113 você tem que ir ali e a gente escolher o que é menos ruim para tirar, falar não

114 prefeito deixa de investir nisso aqui, a Barra está bem, vamos deixar de investir  
115 nisso e vamos investir no pessoal. Os gestores quando fala que eles não gostam é  
116 porque esse gasto vai ficar permanente, então o problema é esse que aí vai ficar  
117 gradativa a folha, se dá dez, vinte por cento, ali você tira quinhentos mil. Você  
118 tirou quinhentos mil dali, tudo bem, mas se botar na folha aqueles quinhentos mil  
119 todo ano vai ter que ter os quinhentos mil. Por isso que os prefeitos não aceitam,  
120 mas é só uma opinião, não devia nem falar aqui, mas tudo bem, não tem problema.  
121 O vereador Dr. Joãozinho diz: Mauro, a gente pode pensar em conversar. O Beto,  
122 por exemplo, fez uma coisa muito boa, a questão da estrutura física dos PSF. O  
123 Beto investiu nesses últimos dois, três anos, bastante. Nós temos PSF em todos os  
124 locais. Porque de verdade essa é uma demanda que temos que enfrentar, pensar  
125 no humano, esse é um discurso, pensar no humano. E pensar no humano é pensar  
126 em dignidade, a própria qualidade do serviço que o município presta passa por  
127 essa discussão. Inclusive nós aqui, Cleber e Neto, colegas que estão aqui, de nós  
128 nos reunirmos com os servidores e explicarmos para eles essa situação e dizer da  
129 nossa vontade política, que as vezes não vai se transformar necessariamente, mas  
130 enfrentarmos essa questão. Primeiro passo é que tenhamos uma previsão  
131 orçamentária, não dá para ser esse ano e a gente sabe, a gente pode discutir, mas  
132 pelos menos a gente poder ir pontuando e falando, olha isso aqui não é tão  
133 importante, isso aqui é uma coisa que pode esperar em detrimento disso. Por que?  
134 É aquela tal história, se nós fizermos esse enfrentamento, inclusive, a gente abre  
135 para o diálogo e aí fica muito mais fácil de você conversar com o servidor porque  
136 daí é a administração, é a Casa que está procurando o servidor e dizendo, não  
137 vamos esperar você vir, o que a gente pode oferecer é isso aqui, vamos sentar,  
138 vamos conversar. Porque na maioria das vezes quando a gente vê que eclodem  
139 aqueles movimentos de paralisação e tal, desgasta todo mundo, é ruim para todo  
140 mundo, inclusive para os servidores porque hoje nós estamos vendo nos tribunais  
141 superiores um endurecimento de entendimento, inclusive por parte STF  
142 declarando movimentos “paradistas” ilegais, possibilitando o corte. Então, para  
143 nós é, inclusive, fazer esse aparamento dessa situação futura e chamar para a mesa  
144 de negociação, esse é o momento adequado. Como temos até dezembro, eu acho  
145 que poderíamos fazer isso, chamar e estabelecer o diálogo. O vereador Dr. Cleber  
146 diz: Bom senhoras e senhores fica encerrada. O senhor tem alguma coisa a  
147 acrescentar Tenente? Muito obrigado pela presença, transmita nosso abraço ao  
148 coronel. Muito obrigado a todos, os vereadores presentes, ao meu amigo J. C. que  
149 está aqui. Boa noite!